

O perfil epidemiológico dos afastamentos por motivo de saúde dos Técnicos Administrativos em Educação e dos Docentes do Instituto Federal do Tocantins – IFTO

Fernando Vieira Machado¹

¹Psicólogo da Diretoria de Gestão de Pessoas do IFTO e do Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor Público Federal no Tocantins

Resumo: Este artigo teve como objetivo apresentar o perfil epidemiológico dos afastamentos por motivo de saúde dos servidores do IFTO, a saber, Técnicos Administrativos em Educação e Docentes no período de aproximadamente cinco anos entre 2011 e 2015. O trabalho de coleta de dados se deu através de consultado do Sistema Siape-Saúde utilizado no âmbito do Subsistema Integrado de Saúde do Servidor Público Federal no Tocantins. Os resultados apresentados são preliminares e permitem observar diferenças significativas do perfil de afastamento concernentes às variáveis: cargo ocupado e gênero e que este afastamento vem aumentando o seu tempo decorrido à medida que os anos vão avançando. Além disso, a natureza do afastamento, sinalizada pelo tipo de Classificação Internacional de Doenças – CID, pode ser diferenciada por cargo e gênero pode indicar que o tipo do cargo e o contexto do trabalho podem ser fatores determinantes na especificidade da doença a ser adquirida pelo servidor.

Palavras-chave: Afastamentos, cargo, CID, epidemiologia, IFTO

1. INTRODUÇÃO

A partir da publicação do Decreto nº 6.833, de 29 de abril de 2009, foi instituído o Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor Público Federal – SIASS. Segundo este mesmo Decreto, o objetivo do SIASS é “coordenar e integrar ações e programas nas áreas de assistência à saúde, perícia oficial, promoção, prevenção e acompanhamento da saúde dos servidores da administração federal direta, autárquica e fundacional, de acordo com a política de atenção à saúde e segurança do trabalho do servidor público federal, estabelecida pelo Governo.” (Brasil, 2009). Contudo, no âmbito da Administração Pública Federal, o SIASS vem passando por mudanças que apontam para o foco maior na “vigilância e na promoção em saúde”. Neste sentido, vem se tornando cada vez mais necessário conhecer o perfil epidemiológico do servidor público federal no âmbito nacional, regional e local com o fim de melhor traçar estratégias em vigilância e promoção de saúde de forma a produzir resultados efetivos para os servidores, em primeiro lugar, e para o bom funcionamento das instituições públicas federais. O Instituto Federal do Tocantins como uma das mais importantes instituições federais no mais novo Estado do País possui um número expressivo de servidores efetivos, a saber: 1241 no total, dos quais, 594 são técnicos administrativos em educação e 647 são docentes¹. Como em outras instituições, independentemente de sua natureza, pública ou privada, é natural que os trabalhadores que a ela são vinculados vez por outra apresentem problemas de saúde, adoeçam ou busquem auxílio de um profissional de saúde para encontrar a solução de seus problemas e queixas. Neste sentido, este trabalho teve como objetivo fazer uma investigação preliminar sobre o perfil epidemiológico do total de afastamentos por motivo de saúde dos servidores do IFTO no período de aproximadamente 5 anos, de 1 de junho de 2011 a 18 de novembro de 2015. Para este fim foi utilizado o Sistema Siape-Saúde utilizado no SIASS – TO para o levantamento dos dados deste período. Foram analisadas as seguintes variáveis: Número de afastamentos, total de dias de afastamento, número de servidores afastados, gênero e Código Internacional de Doenças – CID. A tabulação dos dados foi feita em MS-Excel. Foi observado com rigor o cumprimento dos critérios éticos em relação ao uso de dados sigilosos. Assim, com este levantamento será possível estabelecer novas

estratégias e/ou confirmar estratégias já existentes, ou ainda reformulá-las, para que saúde do servidor federal no IFTO seja, de fato, uma prioridade na gestão através de ações efetivas que sejam bem sucedidas.

Este artigo se fundamenta em duas vertentes teóricas. A primeira delas é a psicodinâmica do trabalho que tem se debruçado a estudar as relações dinâmicas construídas na relação sujeito- organização do trabalho e que valoriza os processos subjetivos e intersubjetivos de mobilização existentes no trabalho. A psicodinâmica do trabalho dá destaque para as vivências de prazer-sofrimento, a mobilização subjetiva, as estratégias defensivas e, na atualidade, as patologias relacionadas ao trabalho (Dejours, 2007b; 2008a; Mendes, 2007). A outra vertente teórica foi desenvolvida por Yves Clot, psicólogo francês e um dos principais nomes daquilo que é conhecido como clínica da atividade (Clot, 2010). Para Clot, falar de sofrimento nos contextos do trabalho implica em entender o sujeito (trabalhador) como agente passivo das circunstâncias. Este sujeito do sofrimento no trabalho, na visão de Clot, é chamado de homem compassional (Allones, 2008). Tal sujeito é passa por uma transformação, um esvaziamento de seu poder de agir, e tem sua vida entregue aos especialistas do cuidado. Dentro desta visão, o sujeito (trabalhador) tem suprimidas suas capacidade de agir ou de interferir no seu ambiente. Esta incapacidade o impossibilita de fazer frente às demandas e exigências da organização do trabalho. Clot, então, analisa este sujeito a partir da perspectiva de sua recuperação e não de uma vitimização definitiva. O trabalhador volta ser sujeito de sua ação.

Este artigo tem como objetivo apresentar um perfil epidemiológico dos servidores do IFTO para servir de base para ações futuras que visem desenvolver, reforçar ou rever políticas e práticas de gestão que sejam de fato promotoras de saúde e bem-estar no trabalho e não adoecedoras ou geradoras de conflitos.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Para este trabalho foi realizado um levantamento de fonte primária de dados através do sistema Siape-Saúde, o qual é utilizado pelo SIASS-TO, compreendendo o período de aproximadamente 5 anos, de 1 de junho de 2011 a 18 de novembro de 2015. Foram analisadas as seguintes variáveis: número de afastamentos, total de dias de afastamento, número de servidores afastados, gênero e código internacional de doenças – CID. Após a extração de dados foi feita uma tabulação utilizando-se do software Microsoft Excel – MS-Excel. Todos os dados foram mantidos em absoluta confidencialidade e sigilo de forma que nenhum servidor pudesse ser identificado. Os servidores analisados foram os Técnicos Administrativos em Educação (TAEs) e os Docentes conjuntamente.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados apresentados revelam um crescimento do número de dias de afastamento de servidores em geral. Este aumento está acima do crescimento vegetativo do número de servidores. Percebe-se, também, que o gênero feminino tem tido um numero de afastamentos superior ao que ocorre no gênero masculino. As motivações dos afastamentos é bem distribuída em 3 ou 4 dos principais CIDs, a saber: CID Z (sobretudo, cuidados pós cirúrgicos ou cuidados a pessoas da família do servidor), CID S (homens – traumatismos e fraturas), CID O (mulheres – relacionados à gestação) CID M (problemas osteomusculares) e CID F (problemas ou transtornos psiquiátricos e psicológicos).

Tabela 1

IFTO						
	FEMININO			MASCULINO		
PERÍODO	N DIAS	N SERV	CID	N DIAS	N SERV	CID
01/06 A 30/12/2011	645	26	M 17% F 14% N 10% S 10%	682	27	N 22% S 15% J 11% H 11% D 11%
01/01 A 31/12/2012	1592	74	O 23% M 14% H 11% F 10%	887	45	S 17% M 15% I 13% F 11% K 11%
01/01 A 31/12/2013	2384	89	Z 20% F 16% O 14% M 10%	1428	51	F 22% S 20% M 13% Z 13%
01/01 A 31/12/2014	2767	125	F 20% Z 20% M 14% O 10%	2435	80	Z 26% F 21% M 12% S 12 %
01/01 A 18/11/2015	3041	116	Z 32% O 16% F 12%	1974	57	Z 39% S 17% F 13%
TOTAL	10429	430		7406	260	

Fonte: SIAPE-SAÚDE. Elaboração Própria, 2016.

Observou-se um elevado número de afastamentos de servidores tanto em idade próxima a aposentadoria quanto em idade mais produtiva; com predominância de cargos que atuam diretamente com o público; prevalência de CID's "M", "Z" e "F". Os afastamentos por CID F (doenças e transtornos psiquiátricos e psicológicos) embora inferiores aos dos CID's M e Z podem ser ampliados se considerarmos que grande parte dos afastamentos por CID's M e Z se dão devidos à fatores psicossomáticos.

Os servidores afastados representam um quantitativo próximo de 16% no IFTO em relação ao número total de servidores, que pode indicar deficiências nos modelos de gestão da qualidade de vida no trabalho que atuam na prática de forma diferenciada em cada unidade da Instituição. Cabe ao IFTO ter maior atenção na integração dos seus programas.

Tanto os docentes como os Técnicos Administrativos em Educação possuem alto potencial adoecedor. Isto está mais relacionado aos sistemas de gestão e ao contexto do trabalho no caso dos Técnicos Administrativos em Educação e mais ao trabalho em si e suas exigências no caso dos Docentes.

4. CONCLUSÕES

Este trabalho preliminar visou conhecer o perfil epidemiológico dos afastamentos por motivo de saúde dos servidores do IFTO. Foi possível identificar que entre os principais causadores destes afastamentos está o estresse (CID F) e suas consequências (CID M e CID Z e S). Tais ocorrências estão

relacionadas ao que é chamado de “riscos psicossociais no trabalho” destes servidores, tais como: falta de treinamento e de capacitação para lidar com as atividades, sobrecarga de papéis que desempenham no dia-a-dia, longas horas de trabalho sobretudo no caso de docentes mais ativos e com maior produtividade, existência de conflitos no trabalho em equipe, dificuldades que o servidor enfrenta para conciliar trabalho e família e a falta de recursos físicos, financeiros e materiais, bem como de recursos humanos, o que torna a execução da tarefa sempre penosa. Todos estes riscos se entrelaçam entre si e a eles soma-se a falta de espaços para que falem ou exponham suas queixas de sofrimento no trabalho, bem como, de dificuldades existentes no planejamento, organização e gerenciamento do trabalho, formando, assim, um meio propício para causar consequências perversas no âmbito físico, social e psicológico. Cabe ao IFTO reconhecer este problema e traçar estratégias de enfrentamento alinhadas às correntes teóricas mais em evidência na atualidade, as quais foram citadas no início deste trabalho.

5. REFERÊNCIAS

Allonnes, M. R. (2008). **L’homme compassionnel**. Paris: Seuil.

Brasil (2009). Decreto nº 6.833/2009

Clot, Y. (2010). **Le travail à coeur**. Paris: La Découverte

Dejours, C. (2007b). **Psicodinâmica do trabalho na pós-modernidade**. In: Mendes, A. M., Lima, S. C. C. & Facas, E. P. (orgs.). (pp. 13-26). *Diálogos em psicodinâmica do trabalho*. Brasília: Paralelo 15.

Dejours, C. (2008a). **Addendum: da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho**. In: S. Lancman & L. I. Sznelwar (orgs.). *Da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho*. (pp. 47-103). Rio de Janeiro: Fiocruz, Brasília: Paralelo 15.

Mendes, A. M. (2007). **Da psicodinâmica à psicopatologia do trabalho**. In: A. M. Mendes (org.). *Psicodinâmica do trabalho: teoria, método, pesquisas*. (pp. 29-61). São Paulo: Casa do Psicólogo.

ⁱ Dados obtidos junto à Coordenação de Cadastro e Pagamento de Pessoal da Diretoria de Gestão de Pessoas do IFTO em setembro de 2016.